



(COM APROVAÇÃO ECLESIASTICA)

Director e Proprietário: — Dr. Manuel Marques dos Santos  
 Empresa Editora e Tip. União Gráfica, Travessa do Despacho, 16 — Lisboa

Administrador: — Padre António dos Reis.  
 Redacção e Administração: Seminário de Leiria

## CRÓNICA DE FÁTIMA

# Maria Santíssima e Imaculada, excelsa Rainha do Céu e da terra, augusta imperatriz do universo

## A Virgem Mãe de Deus é, pela lei de sucessão e por direito de herança Rainha do MUNDO

Uma das orações mais belas, mais vulgarizadas e mais queridas do povo cristão é aquela que é chamada a «Salve, Rainha», porque começa precisamente por estas duas palavras. Todos os devocionários e livros de piedade a inserem nas suas páginas e todos os fiéis a sabem de cor, não havendo nenhum que a não tenha aprendido, ainda na infância, dos lábios de sua mãe. Nessa oração, que traduz dum modo admirável os sentimentos mais vivos, mais íntimos e mais profundos da alma genuinamente cristã, nas suas relações de piedade com a augusta Mãe de Deus e Mãe dos homens, que são filhos adoptivos da sua dor legados pelo Filho único no transe da agonia, momentos antes de expirar, a Santa Igreja Católica, Mestra infalível da verdade, proclama a Virgem Santíssima pura e simplesmente Rainha, Rainha sem restrições nem reservas, e, portanto, verdadeira Rainha do Céu e da Terra, Soberana Senhora do universo. A Esposa mística do Cordeiro sem mancha, imolado na Cruz em expiação dos pecados da humanidade, não podia conferir àquela que, no inefável mistério da Anunciação, o mensageiro divino denominou «cheia de graça», outro título que fôsse, simultaneamente, tão sublime e tão pomposo. Com efeito, como diz o grande doutor S. Bernardo, «o nome de rainha é um nome de honra e de glória, de adorno e de magnificência, de doçura e de piedade, de amor e da grandeza, de elevação e de poder, de governo e de justiça, de defesa e de graça».

O domínio supremo do universo pertence à Virgem Santíssima por título de nobreza, pela lei de sucessão e por direito de herança. Ela é, em todas as esferas da criação, a pessoa mais nobre que já existiu e, até ao fim dos séculos, jamais existirá, por impossível, quem a exceda em dignidade e perfeição. Dir-se-ia que o Senhor esgotou nessa maravilha da natureza e da graça todos os recursos da sua sabedoria infinita, todos os tesouros da sua bondade inefável e todas as energias fecundíssimas da sua omnipotência.

Maria Santíssima é a obra prima das mãos do Criador. Rainha como Mãe que é de Deus, — de Deus, Rei dos Reis e Senhor dos senhores, *Rex Regum et Dominus dominantium* — a sua grandeza e a sua perfeição, sob todos os pontos de vista, são de tal ordem, que, mesmo sem a excelsa prerogativa da maternidade divina, não deixaria de ser Soberana Senhora do universo.

Rainha, mercê da nobreza da sua condição, da grandeza da sua dignidade e da excelência das suas perfeições, é-o também, segundo as leis que regem o mundo, por direito de herança, porque seu Filho, desde

o primeiro instante da sua existência como homem, mereceu e obteve o domínio do universo, segundo se lê no livro dos salmos: «A terra e tudo o que ela contém é do Senhor; o universo e tudo aquilo que o habita é d'Ele». *Domini est terra et plenitudo ejus; orbis terrarum et universi qui habitant in eo.* (Psal. XXIII, 1).

A concepção puríssima do Verbo Eterno, Filho unigénito do Altíssimo, é, pois, o tí-

tes cada vez se torna mais evidente, à medida que a Virgem bemdita é proclamada, nos cânticos da liturgia e nas súplicas dos fiéis, Rainha e Senhora de todos.

Jesus, Filho de Deus e Filho de Maria, quis que o poder de sua Mãe igualasse dalgum modo o poder de seu Eterno Pai. Por isso todos os seres, seja qual for o grau que ocupam na escala da criação, como estão e porque estão sujeitos ao poder de Deus, es-

direito de herança, o alto domínio sobre tudo quanto é inferior a Deus, isto é, a mais perfeita e a mais sublime realza.

O nome de Maria significa *senhora, soberana*; e, em harmonia com esta interpretação etimológica, podemos com o grande doutor da Igreja S. Bernardo, no seu Tratado *De glorioso nomine Marias*, considerar três cousas: primeiro, a natureza da soberania, depois a extensão dessa soberania e por último a sua multiplicação.

### Indole jurídica da realza de Maria

Estudemos em primeiro lugar, a natureza da soberania. O domínio verdadeiro e propriamente dito é aquele que não tem igual, isto é, que não está sujeito ao domínio de outrem, não carece de auxílio es-

(Continua na página seguinte)

### Apelo aos devotos de N. Senhora de Fátima

O venerando Episcopado português, sob a presidência de Sua Eminência Reverendíssima o Senhor Cardinal Patriarca de Lisboa, resolveu tomar parte na próxima peregrinação de maio, incorporando-se também S. Excelência Reverendíssima o Senhor Nuncio Apostólico, representante do Santo Padre em Portugal.

Veem agradecer à Virgem Santíssima a preciosa visita que se dignou fazer à nossa terra e as graças imensas que tem espalhado sobre nós.

Nesse dia Portugal deve ser um só coração aos pés da boa Mãe do Céu.

Aos que não poderem vir, rogo que se unam em espírito a Sua Eminência e aos Excelentíssimos Prelados.

Leiria, 13 de Abril de 1931

† JOSÉ, Bispo de Leiria.



D. DOMINGOS MARIA FRUCTUOSO  
 VENERANDO BISPO DE PORTALEGRE  
 QUE PRESIDIU À PEREGRINAÇÃO DA SUA DIOCESE

tulo em virtude do qual compete à Virgem Santíssima o domínio supremo do mundo.

Além disso, quando Jesus expirou pendente da cruz de ignomínia no cimo do Calvário, não tendo mais ninguém que pudesse legitimamente instituído seu herdeiro sobre a terra, sucedeu-lhe segundo todos os direitos, sua augusta Mãe, que por isso mesmo alcançou para si o domínio do mundo inteiro.

E esse direito de suceder a seu Filho na realza do universo nunca foi revogada, an-

tão igualmente sujeitos ao poder da Santíssima Virgem. E Jesus não abriu uma única excepção: ele, que era Deus, igual em tudo a seu Pai, *aequalis Patri secundum divinitatem*, como se lê no símbolo de Santo Atanásio, quis submeter-se a sua Mãe. «E estava sujeito a eles»: *Et erat subditus illis* (Luc., II). Todos estão sujeitos ao império de Deus, mesmo a Santíssima Virgem; todos estão sujeitos ao império da Santíssima Virgem, até o próprio Deus.

Portanto Maria, Mãe de Jesus, tem, por

tranho, não depende de ninguém e é cheio de generosidade e munificência. E, como estas características se verificam no domínio de Deus, elas encontram-se também, necessariamente, em Maria, o que se vê com clareza, desde o momento em que se examinem todas essas condições da verdadeira soberania. Com efeito, em primeiro lugar, a verdadeira soberania é aquela que não está sujeita a ninguém.

Tal é a da Santíssima Virgem, porque ela não é dominada por nenhuma simples criatura. Como poderia estar sujeita a uma criatura aquela que é a Mãe do Criador?

Mais ainda. A Mãe de Deus, que é o Criador e o Senhor Supremo de todas as coisas, tornou-se, precisamente porque é a Mãe do Criador, Soberana Senhora de todas as criaturas. E até, se é lícito dizê-lo, ela não se tornou só a Senhora de todas as criaturas, mas do próprio Criador, como atesta S. Lucas: «*Erat subditus illis*». Pode, pois, dizer-se com verdade, que todas as criaturas estão sujeitas a Deus, incluindo a Santíssima Virgem, e que todas as criaturas estão sujeitas à Santíssima Virgem, e também o próprio Deus. Maria é, pois, incontestavelmente, Rainha e Soberana.

Em segundo lugar a verdadeira soberania não precisa de nenhum auxílio. Tal é a soberania da Santíssima Virgem. Efectivamente, de quem é que pode precisar auxílio aquela que é amparada e sustentada pelo próprio Deus, Rei omnipotente e eterno?

Ela é, misticamente, Ester, que quer dizer «elevada no meio dos povos», figura da Virgem bemdita, Rainha de todas as nações. A sua força é a do braço de seu Filho muito amado, o Filho de Deus, origem de todo o poder, fonte de todas as graças, manancial de todos os bens, de todas as doçuras e consolações. Por isso os Anjos exclamam no auge da admiração. «*Quem é aquela que se eleva do meio do deserto, cheia de delicias, apoiando-se no braço do seu muito amado?*» (Cant. VIII, 5). *Quae est ista, quae ascendit de deserto, deliciis affluens, innixa super dilectum suum?*

Portanto, Maria é, evidentemente, Rainha e Soberana.

Em terceiro lugar, a verdadeira soberania não necessita de se submeter a ninguém. Tal é a da Santíssima Virgem, porque ela tem o seu Filho, no qual estão todas as coisas. Possuindo, pois, tudo em seu Filho, como lhe poderia faltar alguma coisa? Que é que não possui esta Soberana do mundo, ela que é proclamada cheia de graça pelo Arcanjo S. Gabriel? Ela é a Mãe de todos os bens (Sapientia, VII, 12); portanto ela tem tudo.

Com toda a razão, pois, Maria Santíssima é chamada Rainha e Soberana. Em quarto lugar, a verdadeira soberania é generosa e munificente. Tal é a soberania da Santíssima Virgem. E' próprio de quem exerce o poder supremo distribuir com profusão dádivas e benefícios.

Por isso S. Bernardo diz: «ela faz-se toda para todos, ela abre a todos o seio da sua misericórdia, para que todos recebam da sua plenitude: *Omnibus omnia facta, omnibus misericordiae sinum aperit, ut de plenitudine ejus accipiant universi*».

E, se alguém não recebe um benefício de que precisa, não é por falta de bens, mas porque põe obstáculo à sua concessão. Emquanto há vasos, ela, com o auxílio de seu Filho, enche-os com o óleo da alegria e da misericórdia, como se diz, misticamente, a respeito dela no 4.º livro dos Reis, cap. IV. Como a Rainha da Sabá, que levou a Jerusalém preciosos perfumes, ela derrama na Santa Igreja todos os dons das virtudes sobrenaturais. (3 Reg. X, 2).

E, pois, com razão que Maria Santíssima é chamada Rainha e Soberana.

## Extensão territorial do reino de Maria

Consideremos agora a extensão do reino de Maria, porque ela é grande como Rainha em proporção com a grandeza e imensidade do seu reino.

O livro do Eclesiástico, falando da Virgem, diz-nos qual é a extensão, desse reino, quando põe na sua boca as seguintes palavras:

Sôzinha percorri o círculo dos céus, penetrei na profundidade dos abismos, caminhei sobre as ondas do mar; sentei-me em todos os lugares da terra e no meio de todos os povos tive o império de todas as nações. (XXIV, 8-9-10): *Gyrum coeli circuii sola, et profundum abyssi penetravi, in fluctibus maris ambulavi, et in omni terra steti, et in omni populo et in omni gente primatum habui*. Ela mostra nestas palavras a imensidade do seu império, porque reina sobre quatro reinos: no Céu, no Inferno, no Purgatório e sobre a terra.

Ela reina no Céu; por isso diz: Percorri sôzinha a órbita do Céu: *Gyrum circuii sola*. Como Rainha do Céu, percorre-o em tô-

das as direcções e por toda a parte é considerada como Rainha; percorre o Céu porque ela está nos santos e envolve-os e excede-os na glória eterna, visto que é a Mãe de Deus.

Maria é a Mãe de Jesus, o Rei de todas as coisas, e, como Jesus, o Filho de Deus feito homem, só pode ter uma mãe segundo a natureza, a sua dignidade é incomunicável e necessariamente única. Sendo assim, a Virgem Santíssima está sentada sobre o trono real e colocada acima de todas as ordens dos servos e dos ministros, porque a sua dignidade se avanta a de todos eles.

Além disso, a alma santíssima de Jesus e Jesus enquanto homem excede toda a ordem da natureza criada; mas, como o grau da dignidade da mãe não pode deixar de ser conforme com o grau da dignidade do filho, a Mãe de Cristo-homem excede o grau de dignidade de toda e qualquer criatura, por mais elevada que seja.

Ela encarnou no seu seio virginal aquele que o universo não pode conter. Com razão, pois, disse a Santíssima Virgem: Só eu percorri a órbita do Céu: *Gyrum coeli circuii sola*. Por isso S. Bernardo exclama: «O seio mais vasto que o Céu, mais extenso que a terra, mais largo que os elementos, que pôde conter aquele que o mundo inteiro não é capaz de conter e que sustém o globo terrestre em três dos seus dedos (Homil. super «Missus est»).

O domínio de Maria é, pois, muito vasto; por isso ela merece o título de Rainha.

Maria Santíssima diz que reina no mais profundo dos abismos: *Et profundum abyssi penetravi*.

Não exerce o seu domínio apenas sobre os demónios que pairam à superfície do abismo, nem apenas sobre os que se encontram como que no meio do inferno, mas, também e dum modo especial, sobre aqueles que estão no próprio pavimento do inferno. Efectivamente, não diz que penetrou na superfície ou no meio, mas na profundidade dos abismos. Ela é portanto Soberana, Senhora — *Domina*, porque doma, domina, subjuga as mãos cruéis do demónio e o seu poder. Por isso, depois da queda dos nossos primeiros pais no Paraíso terreal, o Senhor disse ao demónio que os tentara desfardado em serpente: Ela te esmagará a cabeça: *Ipsa conteret caput tuum* (Gen. III, 15). E a mesma Virgem bemdita disse pela boca do Eclesiástico: Eu pisei aos pés com o meu poder os orgulhosos (Ecl. XXIV, 11). Porque, como a serpente venceu o género humano por meio do pecado de Eva que induziu Adão a comer do fruto proibido da árvore da ciência do bem e do mal, o que consumou a ruína, assim, pelo mérito da Virgem, que atraíu Deus a si apesar de se revestir do pobre sendal da nossa carne, começou a obra do esmagamento de Satanás e da nossa reparação e operou-se a consumação dessa obra por meio da encarnação do Verbo de Deus.

Maria Santíssima acrescenta que reina no Purgatório. Por isso diz: Caminhei sobre as ondas do mar: *In fluctibus maris ambulavi*. As penas do Purgatório são chamadas ondas, porque são transitórias, e ondas do mar, porque são amaríssimas.

Ora a Virgem Santíssima livra dos tormentos do Purgatório os seus servos devotos e fiéis. E' exactamente o que ela afirma, quando diz: Caminhei sobre as ondas do mar, isto é, consolo e alívio essas almas, mitigando os sofrimentos dos meus servos.

Ela é, pois, no rigoroso sentido da palavra, Soberana Senhora e Rainha.

Maria Santíssima acrescenta que é a Rainha da terra: Sentei-me em todos os lugares da terra e no meio de todos os povos, tive o império de todas as nações: *In omni terra steti, et in omni populo et in omni gente primatum habui*.

No mundo há três espécies de homens: os bons, os maus e os tibios. Maria reina sobre os maus, conduzindo-os ao arrependimento e à penitência. Por isso diz: «eu colloquei-me em todos os lugares da terra». Os pecadores, na verdade, são terra, não se ocupam senão das coisas da terra; ora a Virgem salva-os, protege-os, tira-os dos vícios.

Ela reina sobre os bons, conservando a graça de Deus nas suas almas e fazendo crescer cada vez mais essa graça. Por isso diz: Eu detive-me no meio de todos os povos. Porque o povo é a multidão reunida em sociedade de direito, de consentimento, de comum acôrdo, o que significa os bons em que há união de vontades. Sobre esses Maria reina plenamente e os mantém na graça de Deus. Finalmente, ela reina sobre os tibios, arrancando-os à sua tibieza e elevando-os ao fervor da caridade.

## Multidão dos súbditos de Maria

Em terceiro lugar, consideremos a multidão das pessoas sobre as quais a Virgem Santíssima exerce o seu domínio. Podem re-

duzir-se esses súbditos a quatro classes: os servos, os amigos, os filhos e os inimigos. E' por isso que se diz misticamente no livro dos Cânticos, VI: «Quem é aquela que caminha como a aurora que nasce, formosa como a lua, brilhante como o sol, terrível como um exército disposto em ordem de batalha?»

Reina sobre os servos, isto é, sobre aqueles que, deixando a senda do erro e do pecado, voltam para Deus. Exercendo sobre estes o seu poder, Maria é como a aurora que se eleva, afastando e expulsando as trevas da culpa passada e trazendo a luz da graça.

Maria reina sobre os amigos, isto é, sobre as almas piedosas e devotas. A este respeito, é bela como a lua, porque distribui por essas almas a luz da sabedoria divina e o orvalho da graça celeste.

Reina sobre os filhos, isto é, sobre os anjos. Assim brilha como o sol e ilumina a multidão dos espíritos bem-aventurados.

Sendo, como é, a Rainha do Céu e a Mãe do Filho de Deus, tem no Céu tantos súbditos quantos são os puros espíritos. Todos eles se prezam de ser os ministros da Virgem gloriosa e bemdita. E como não haviam de ser servos daquele cujo Filho os criou, adornou de tantas perfeições naturais, elevou ao estado sobrenatural e confirmou em graça?

Ela pode, pois, com toda a verdade ser chamada Rainha e todos os espíritos celestes reconhecem esta realza universal de Maria e a confessam, dizendo: «Nós somos vossos servos, nós fazemos tudo o que nos ordenardes: *Servi tui sumus, quaeque juberis faciemus* (4 Reg. X).

E', pois, com toda a justiça que Maria é chamada Rainha e Soberana do Céu. Finalmente, é Senhora e dominadora dos seus adversários e dos seus inimigos; é por isso que se diz no livro dos Cânticos que ela é terrível como um exército disposto em ordem de batalha: *terribilis ut castrorum acies ordinata*.

Em conclusão: Se a Virgem Santíssima, augusta e gloriosa Mãe de Deus, possui um autêntico poder real, pleno, independente e superior ao de qualquer simples criatura, se a sua autoridade soberana se exerce em todos os domínios da criação, no Céu, no Inferno, no Purgatório e sobre a terra, se a multidão dos seus súbditos compreende todos os seres saídos das mãos de Deus, ela é, verdadeiramente, excelsa Rainha do Céu e da terra, augusta Imperatriz do Universo.

P.º Manuel Servita do S. C. de Maria.

## Portalegre na Fátima

No dia vinte e cinco de Março, dia consagrado pela Santa Igreja a comemorar o adorável mistério da Anunciação, realizou-se a peregrinação diocesana de Portalegre aos santuários da gloriosa Lourdes portuguesa. Presidia à peregrinação o ilustre e venerando Bispo de Portalegre, Ex.º e Rev.º Senhor D. Domingos Maria Frutuoso, brilhante ornamento da Ordem Dominicana e honra e lustre do Episcopado Português.

Faziam parte da imponente romagem os professores e os alunos dos três seminários diocesanos, os de preparatórios do Gavião e de Alcains e o de teologia de Portalegre.

Além de alguns fiéis formavam o grupo de peregrinos o Rev. Cabido da Sé Catedral de Portalegre 12 Sacerdotes e 180 Seminaristas dos três seminários.

Do Entroncamento até aonde tinham vindo de comboio saíram cerca das duas horas da tarde do dia vinte e quatro, em camionetes e automóveis em direcção a Torres Novas e daqui à Batalha por Minde e Pôrto de Mós.

Feita uma rápida visita às partes mais notáveis do Monumento encaminham-se para a Fátima aonde chegaram cerca das nove horas.

O primeiro acto foi a recitação do terço em comum na Penitenciária.

No fim do terço S. Ex.º Rev.º o Snr. Bispo de Portalegre que chegara de Chão de Maças por volta das quatro horas da tarde dirigiu a palavra aos seus Seminaristas.

Mostrava S. Ex.º o grande prazer de poder praticar a devoção da Senhora do Rosário nos domínios de N. Senhora.

Lembrava que N. Senhora apareceu na nossa Terra Portuguesa para nos pedir que fizéssemos penitência.

«A terra que pisamos é terra de santos.

Atravessamos hoje uma das regiões mais históricas do nosso histórico Portugal.

Tudo aqui nos fala do Beato Nuno. Mas neste dia e neste lugar tudo nos fala da Virgem S.S.ª. Queria ter começado com o Magnificat e afinal veio a começar com o terço do Rosário — a devoção por excelência.

Mas é preciso terminar pelo Magnificat.

Incita ao agradecimento e à oração pelo Sumo Pontífice, pelos Senhores Bispos — pela Santa Igreja, pelos nossos parentes, pela nossa Pátria.

Pede que agradeçam à Virgem a sensibílissima protecção dispensada aos seus Seminários que de 32 viram aumentar-se a população até aos 180 que hoje contam.

Pede pelos Bemfeitores dos Seminários e da Diocese.

Estava presente também Sua Ex.º Rev.º o Snr. Bispo de Leiria que ali acorrera a receber tão ilustre peregrino.

O Snr. Bispo de Portalegre saúda o de Leiria pedindo-lhe que aceite as suas mais íntimas felicitações por ser o Anjo da Diocese onde apareceu a Virgem S.S.ª.

Terminou aquela devoção pelo canto do Magnificat.

Foram em seguida ceiar e às onze e meia começavam a sua hora de adoração presidida pelo Snr. Bispo de Leiria.

«Como os antigos cristãos nas vigílias nós vamos meditar os mistérios do S.S.º Rosário, desfolhar rosas ante os pés da querida Mãe do Céu.

E lá foram recitando o terço entremeados de piedosos cânticos e da explicação dos mistérios feita por S. Ex.º Rev.º.

A meia hora depois da meia noite o Snr. Bispo de Leiria dava começo à Santa Missa a que todos os Seminaristas comungaram.

As 6 1/2 da manhã já eles se encontravam espalhados por todo o local a visitar cada uma das construções.

As 7 1/2 depois de tomado o café começava na capela do Hospital o canto de Tércia e em seguida faziam a procissão com a imagem para o Pavilhão dos doentes onde logo começou o solene Pontifical ao trono.

Era a primeira vez que se realizava um pontifical nos domínios de Nossa Senhora do Rosário, na Fátima, e justo era que o celebrante fosse o glorioso Bispo do Rosário.

Não se pode descrever a impressão que esse acto tam solene e tam majestoso do culto católico produziu em todas as pessoas que a ele tiveram a ventura de assistir.

Ao Evangelho, S. Ex.º Rev.º o Snr. Bispo de Portalegre fez uma homilia sobre o Evangelho do dia aplicado aos louvores do Rosário — a devoção das devoções — ou na frase de Leão XIII — a alma das devoções.

Com várias alusões à História Universal e à da nossa terra faz uma rápida explicação do sentido geral de cada grupo de mistérios e do valor dogmático desta grande devoção e tirando partido até da frase de N. Senhora «Eu sou a Senhora do Rosário» mostra a necessidade que há de intensificar e aperfeiçoar esta devoção.

No fim do Pontifical foi a imagem reconduzida à capelinha no meio dos cânticos dos Seminaristas e de muitos fiéis que já tinham chegado.

Houve cerca de 1:000 comunhões. Depois do Pontifical foram almoçar.

As 11 1/2 cheios de consolação e saúde partiam de novo felizes por lhes ter sido dado pisar a terra bemdita de Fátima em dia tão soene como o da Anunciação de N. Senhora.

Visconde de Montelo

A Voz da Fátima foi visada pela comissão de Censura.

## O Episcopado Português em Fátima

No dia treze do próximo mês de Maio, realizar-se-á, como nos anos anteriores, a grande peregrinação nacional a Fátima. Mas, no corrente ano, essa peregrinação revestirá, sob diversos aspectos, uma imponência e um esplendor singularmente extraordinários, assumindo as proporções duma apoteose sublime, colossal e incomparável à gloriosa Padroeira da Nação. A ela devem assistir todos os Bispos portugueses, sob a presidência do illustre Cardial Patriarca de Lisboa, e o venerando Núncio de Sua Santidade o Papa Pio XI acreditado junto do Governo da República.

Nesse dia glorioso, que será para sempre memorável e ficará registado em letras de ouro nos anais do santuário máximo da Pátria, acorrerão de todos os pontos do país ao bemdito local das aparições numerosíssimas peregrinações, em que se hão de incorporar as elites crentes e piedosas das nossas cidades e das nossas aldeias.

A Cova da Iria retinirá almas das mais belas da nossa terra que, vencendo com coragem e generosidade todos os obstáculos, irão depôr junto do trono da Rainha do Céu as homenagens do seu respeito, da sua gratidão e do seu amor filial.

A missa dos doentes será celebrada, ao ar livre, no alto da escadaria que dá acesso à Basílica, activando-se os trabalhos para que ela já esteja apropriada nessa ocasião.

### As cerimónias oficiais

No dia treze do mês de Março findo, o tempo apresentou-se frio e chuvoso, o que contribuiu para que a afluência de peregrinos fôsse mais reduzida do que era de esperar neste fim de inverno. Apesar disso, as camionnetes de carreira fizeram apreciável serviço, sobretudo entre Vila Nova de Ourém e Fátima e entre Leiria e Fátima. Viam-se também muitos automóveis, tanto de aluguer como particulares, vindos de longe e de perto. Celebrou a missa dos doentes um dos capelães do Santuário. Ao Evangelho pregou o rev. dr. Galamba de Oliveira, professor de sciências eclesiásticas no Seminário de Leiria. Os doentes, que tinham sido inscritos no Posto das verificações médicas e ocupavam lugares reservados no Pa-

vilhão para receberem a bênção de Jesus Sacramentado, não passavam de algumas dezenas.

Visconde de Monticão



## Indicações úteis aos Peregrinos

Nota — As indicações que aqui damos são sobre os meios de transporte que existem quando este guia é impresso e nos foram fornecidas oficialmente ou por pessoas amigas).

1.º — *Linha de Oeste — Estação de Leiria.* Leiria, Córtes, Reguengo do Fetal, Fátima.

2.º (caminho mais curto). Leiria, Barreira, Reguengo do Fetal, Fátima.

3.º (com vantagem de passar pelo Mosteiro da Batalha). Leiria, Batalha, Reguengo do Fetal, Fátima.

4.º (Por Alcobaca com vantagem de visitar os Mosteiros de Alcobaca e Batalha). Estação de Valado, Alcobaca, Batalha, Reguengo do Fetal, Fátima.

5.º *Linha do Lena — Martingança, Batalha,* tomando aí transporte ou seguindo a pé (16<sup>k</sup>) por Reguengo do Fetal, Fátima.

6.º — *Linha do Norte — Estação de Albergaria:* (com paragem de todos os comboios). Albergaria, Caranguejeira, estrada de Caldelas até perto dos Cardosos, estrada de Leiria a Vila Nova de Ourém até ao seu entroncamento com a desta vila à Fátima e daí por estrada até à Fátima.

7.º Estação de *Caxarias,* apeadeiro de Ceissa — Ourem, estação de *Chão de Maças* a Vila Nova de Ourém e daí à Fátima.

8.º Estações do *Entroncamento e Torres Novas* a esta vila; e daí pelo Pedrógão, Ameixoeira à Fátima.

### Por Chão de Maças Serviço combinado com a Fátima

Aos peregrinos que vierem a Fátima pelo caminho de ferro, convém saber que lhes é mais económico e fácil tirarem bilhete nas respectivas estações para *Fátima-Central.*

Este bilhete dá-lhes não só direito ao comboio até à estação de Chão de Maças mas dá-lhes também direito ao transporte dessa estação até à Fátima sem que seja necessário pagar mais além do bilhete de comboio. Este contrato feito entre a C. P. e o Sr. António Rodrigues de Deus, de Vila Nova de Ourém é, sem dúvida, digno de ser aproveitado pelos peregrinos que viajarem na linha do Norte. Só vale para quem, tendo tirado o bilhete para Fátima-Central, desembarcar em Chão de Maças. Na Fátima, tam-

bém os peregrinos podem tirar o mesmo bilhete, bilhete que lhes dá direito ao transporte até Chão de Maças e ao comboio desta estação até àquela para onde tenham tirado bilhete. Actualmente de todas as estações se podem tirar bilhetes para Fátima-Central, assim como de Fátima-Central se podem tirar bilhetes para todas as estações do país.

Chegados à estação de Chão de Maças, os passageiros, devem dirigir-se ao Sr. António Rodrigues de Deus que os levará a Fátima.

Em Chão de Maças também se pode tirar bilhete para Fátima-Central, e esse bilhete, se fôr só de ida, custa 15\$00, e, se fôr de ida e volta, custa 25\$00.

O Sr. António Rodrigues de Deus está na Estação à chegada de todos os comboios correios e nos dias 12 e 13 também faz carreira para os rápidos que parem em Chão de Maças.

Em algumas estações há à venda bilhetes de ida e volta e noutras só de ida, devendo os bilhetes para a volta ser tirados em Fátima-Central.

Nota — Os bilhetes de ida e volta de Lisboa, Campanhã e Porto são válidos por 4 dias. Os de Coimbra e Santarém são válidos por 3 dias.

### Por Leiria

Há 2 carreiras diárias de camionete entre a cidade de Leiria e Pombal para o rápido do Porto-Lisboa, às 11,31 e para o de Lisboa-Porto às 20,45 h.

O preço de Leiria a Pombal é de 10 escudos por pessoa.

Em Pombal há automóveis de aluguer.

### Estação de Leiria à cidade

Há 4 carreiras de camionetes por dia ao preço de 1 escudo por pessoa.

Os automóveis custam 10 escudos.

Em Leiria há automóveis de aluguer.

O automóvel de Leiria à Fátima para 4 pessoas custa 90 escudos com pouca demora. A demora costuma pagar-se a 5 escudos por cada hora.

Há automóveis na praça de Leiria que se alugam com melhores condições de prémios.

### Por Vila Nova de Ourém

Automóveis da vila à Fátima 40 escudos. De Caxarias ou Chão de Maças à Fátima 70 escudos.

### Por Torres Novas

Os peregrinos que preferirem desembarcar nas estações de Torres Novas ou Entroncamento teem em qualquer dessas estações as camionetes dos Srs. João Clara & C.ª (ir-

mãos) que os transportam à Vila de Torres Novas e daí a Fátima, sendo necessário. Prometeram ser atenciosos para com os peregrinos. As carreiras dessas estações são: do Entroncamento às 8,30 h., 10,15, 13,30, 14,30, 19,50 e 23,20 e de Torres Novas às 13,30 h.

Os preços de cada lugar são: ida ou volta 4\$00; ida e volta 7\$00.

Preços de serviços de automóveis em qualquer dia:

Automóvel da vila de Torres Novas a Fátima, ida e volta no mesmo dia, com 4 horas de demora na Fátima, para duas pessoas, 70\$00. Idem, como acima, para quatro pessoas, 90\$00.

Automóvel para ir buscar ao Entroncamento, até à Vila de T. Novas, para duas pessoas, 15\$00; idem para quatro pessoas, 20\$00.

Esta mesma sociedade «João Clara & C.ª» compromete-se a alugar por preços módicos, camionetes desde 9 a 36 lugares.

## Aos senhores condutores de automóveis, camionetes, camiões, carros e quaisquer outros veículos.

Afim de facilitar a todas as pessoas e especialmente aos doentes o acesso ao Santuário pede-se o seguinte:

1.º — Quer do lado de Leiria, quer do lado de Ourém os veículos seguem até ao Santuário e dão a volta no terreno em frente à entrada, vindo em seguida juntar-se no lugar que lhes compete só dum lado da estrada, e aí ficam até serem reclamados pelos senhores Peregrinos.

2.º — Feita essa reclamação, vão buscá-los ao terreno reservado em frente do Santuário e seguem o seu caminho.

3.º — Em tudo os doentes teem a primazia.

### NA FÁTIMA — Santuário

O Santuário não fica situado na povoação da Fátima, mas no sítio denominado Cova da Iria, 3 quilómetros àquém de Fátima para quem vem de Leiria e a igual distância além desta povoação para quem vem de Vila Nova de Ourém ou Torres Novas.

### Hoteis

Perto do Santuário há um hotel e pessoas que fornecem comida e dormida, mas para os dias 12 e 13 é preciso reservar lugares com antecedência.

Eis a lista dos que existem actualmente:  
— Hotel de Nossa Senhora de Fátima;  
— Pensão Católica;  
— Pensão Ouriense;  
— Pensão modesta;  
— Café Leiria.

# Ofício menor de N. Senhora da Fátima

(Pede-se o favor de ensaiarem estes hinos nas diversas terras, para serem cantados no dia 13 de Maio pela multidão dos peregrinos diante da imagem de Nossa Senhora de Fátima).

### MATINAS

Y — Eia, entoaí agora, lábios meus,  
R — Glória e louvor à Virgem Mãe de Deus.  
Y — Em meu socorro acode já, Senhora,  
R — Do inimigo me libra, vencedora.  
Y — Glória ao Padre, e ao Filho, e ao Espírito Santo;  
R — Assim como era no principio, seja agora e sempre por todos os séculos dos séculos. Amén. (Aleluia).

### Hino

Terra de Santa Maria  
E' na força do teu mal  
Que desce a Cova da Iria  
Tua Rainha imortal

Terra de Santa Maria!  
E' na força do teu mal  
Que desce a Cova da Iria  
Tua Rainha imortal.

Bemvinda, Virgem Senhora!  
Nas pregas desse teu manto  
Acolhe, Mãe, desde agora,  
Portugal que sofre tanto!

Luz bemdita do Nascente,  
Alumie o teu fulgor  
Estas praias do Ocidente  
Tão tristes como o sol-pôr...

Que o teu olhar, Virgem pura,  
Como luz de madrugada,  
Mal em Portugal fulgura  
Faz das trevas alvorada!...

Y — Erguendo-se Maria foi caminho da montanha;  
R — Donde a mim que me visite a Mãe do meu Senhor?  
Y — Protegeí, Senhora, a minha oração.  
R — E chegue até Vós o meu clamor.

### Oração

Senhor, que pelos mistérios da vida, morte e ressurreição de vosso Filho unigénito nos proporcionastes o prémio da vida eterna; concedei-nos que honrando estes mesmos mistérios, ao comemorarmos o aparecimento em Fátima da Rainha do Santíssimo Rosário, imitemos os exemplos que eles contem e alcancemos as graças que nos prometem. Pelo mesmo Jesus Cristo Senhor Nosso.

R — Amén.  
Y — Protegeí, Senhora, a minha oração,  
R — E chegue até Vós o meu clamor.  
Y — Bemdigamos ao Senhor,  
R — Dêmos graças a Deus.  
Y — As almas dos fiéis defuntos por misericórdia de Deus descansem em paz.  
R — Amén.

### LAUDES

Y — Eia, entoaí agora lábios meus, etc.

(Como a Matinas)

### Hino

A visão poisa ao de leve  
Na azinheira, entre tojais,  
Vestidos brancos de neve,  
Feições do céu, divinais.

A visão poisa ao de leve  
Na azinheira, entre tojais,  
Vestidos brancos de neve,  
Feições do céu, divinais.

VOZ DA FATIMA

Nos lábios paira um sorriso  
Abrindo em falas de amor  
Ouidas no Paraíso  
A Jesus nosso Senhor.

Falas dos lábios divinos  
Nos lábios de nossa Mãe...  
Como filhos pequeninos  
Vamos ouvi-las também!

Vem falar em voz amiga  
Nossa Mãe, nossa Senhora?...  
— Qual o filho que não siga  
Falas de Mãe, vida fora?...

— A sua face resplandecia como o sol;  
— E os seus vestidos eram brancos como a neve.

(Oração, etc., como a Matinas).

PRIMA

— Eia, entoai agora lábios meus, etc.  
(Como a Matinas)

Hino

*Prima*

Sustenta lindo rosário  
Nas mãos erguidas a orar  
Os mistérios do Calvário  
Deve estar a contemplar...

Nas mãos erguidas a orar  
Os mistérios do Calvário  
Deve estar a contemplar...

Sustenta lindo rosário  
Nas mãos erguidas a orar,  
Os mistérios do Calvário  
Deve estar a contemplar...

Aos pastores, inocentes  
Como meninos de bérço,  
Lembra que façam ferventes  
A santa reza do térço.

Em seus mistérios ensina  
Como havemos de viver  
Da eterna vida divina  
Que Jesus veio trazer.

Nossa mestra e nossa Mãe  
Do céu nos vem ensinar,  
Ensina como ninguém  
Os filhinhos a rezar.

— Está em mim toda a graça do caminho e da verdade:  
— Flori como a rosa plantada à margem da água corrente.

(Oração, etc., como a Matinas).

TÉRCIA

— Eia, entoai agora lábios meus, etc.  
(Como a Matinas)

Hino

*Tercia*

Vem triste a Mãe de piedade  
Como o céu escurecido?...  
— Mas palavras de bondade  
Traz a Virgem no sentido

Vem triste a Mãe de piedade  
Como o céu escurecido?...  
— Mas palavras de bondade  
Traz a Virgem no sentido

Vem triste a Mãe de piedade  
Como o céu escurecido?...  
— Mas palavras de bondade  
Traz a Virgem no sentido.

Ao ver-nos, filhos queridos,  
Na senda da perdição,  
Vem falar-nos com gemidos  
De amor e reparação...

Penitência! Penitência!  
Que Deus dará valimento.  
A sua eterna clemência  
Só pede arrependimento!

Como Deus é nosso amigo!  
Amigo como ninguém...  
— Em vez de eterno castigo,  
Mandou-nos falas de Mãe!...

— Levantei os meus olhos à montanha,  
— Donde me virá o auxílio.

(Oração, etc., como a Matinas).

SEXTA

— Eia, entoai agora lábios meus, etc.  
(Como a Matinas)

Hino

*Sexta*

Anda mundo em dura guerra  
E a Virgem Mãe que nos traz  
Se trouxe do céu a terra  
Jesus — Príncipe da Paz

Anda o mundo em dura guerra,  
E a Virgem Mãe que nos traz,  
Se trouxe do céu a terra  
Jesus, — Príncipe da Paz?

Anda o mundo em dura guerra,  
E a Virgem Mãe que nos traz,  
Se trouxe do céu a terra  
Jesus, — Príncipe da Paz?

A paz, em côro celeste,  
Cantada outrora em Belém  
Foi esse o dom que nos deste  
Em teu amor, Virgem-Mãe!

Por nossa boa vontade  
Em Portugal nos sorria  
A paz que a Mãe de bondade  
Em seus lábios anuncia.

Vivamos em paz, amigos,  
Sem fazer mal a ninguém,  
Que Deus, em vez de castigos,  
Nos manda falas de Mãe!...

— Nas nuvens colocarei o meu arco;  
— Será o sinal da minha aliança convosco.  
(Oração, etc., como a Matinas).

NOA

— Eia, entoai agora lábios meus, etc.  
(Como a Matinas)

Hino

*Noa*

E se al quem não acredita  
Repare no sol, palpita  
Qual humano coração!

E se alguém não acredita  
Na celeste aparição,  
Repare no sol, palpita  
Qual humano coração!

E se alguém não acredita  
Na celeste aparição,  
Repare no sol, palpita  
Qual humano coração!

Que milagre! que seria?...  
Quem é que não adivinha?!  
Confirma a Virgem Maria  
A fala da Pastorinha.

A Pastorinha não mente!  
A Senhora apareceu.  
O que nos diz a vidente  
Foi-lhe ditado no céu...

A esta divina Escola  
Onde é a mestra, Maria,  
Vamos pedir uma esmola  
De eterna sabedoria.

— Os céus narram a glória de Deus;  
— E o firmamento dá a conhecer as obras de suas mãos.

(Oração, etc., como a Matinas).

VESPERAS

— Eia, entoai agora lábios meus, etc.  
(Como a Matinas)

Hino

*Vesperas*

É Maria! É-la que passa!  
A terra que era um deserto,  
Abriu e floriu em graça,  
Mais parece um céu aberto!

É Maria! É-la que passa!  
A terra, que era um deserto,  
Abriu e floriu em graça,  
Mais parece um céu aberto!...

É Maria! É-la que passa!  
A terra, que era um deserto,  
Abriu e floriu em graça,  
Mais parece um céu aberto!...

São imenso santuário  
Montes agrestes e nus,  
Onde a Virgem do Rosário  
Derrama bênçãos a flux:

Aos mudos — poder rezar,  
Aos ceguinhos — luz do dia,  
Aos surdos — ouvir cantar  
Louvor à Virgem Maria!

É alívio dos peregrinos  
Que de tão longe aqui vem,  
Dos grandes e pequeninos  
Porque de todos é Mãe!

— Vinde a mim todos os que me desejais e saciai-vos de meus frutos;  
— Porque a minha lembrança é mais doce que o mel; e possuir-me mais doce que um favo de mel.

(Oração, etc., como a Matinas).

COMPLETAS

— Eia, entoai agora lábios meus, etc.  
(Como a Matinas)

Hino

*Completas*

Almas há sem fé, ceguinhas,  
Não vêem o sol — Jesus?  
A Virgem Mãe encaminha-as,  
Por sua mão as conduz

Almas há sem fé, ceguinhas,  
Não vêem o sol — Jesus?  
A Virgem Mãe encaminha-as,  
Por sua mão as conduz

Almas há sem fé, ceguinhas,  
Não vêem o sol — Jesus?  
A Virgem Mãe encaminha-as,  
Por sua mão as conduz.

Sobe com elas em calma  
A agreste senda da Cruz,  
Matando-lhes sedes de alma  
Na fonte da Eterna Luz.

Em paga dos teus carinhos,  
De teus filhos pobrezinhos  
Aceita preces de amor.

Emquanto, Mãe de bondade,  
A' Santíssima Trindade  
Damos eterno louvor!

Em paga dos teus carinhos,  
De teus filhos pobrezinhos  
Aceita preces de amor.

Emquanto, Mãe de bondade,  
A' Santíssima Trindade  
Damos eterno louvor!

— Quem me encontrar, encontrará a vida;  
— E alcançará do Senhor a salvação.

(Oração, etc., como a Matinas).